

LIVROS DE PATRULHA

- 1 — ATIVIDADES DE PATRULHA
- 2 — OUTRAS ATIVIDADES DE PATRULHA
- 3 — A PATRULHA VAI AO CAMPO
- 4 — 200 IDÉIAS PARA MONITORES

LIVRO PARA ESCOTISTAS

- 1 — 100 IDÉIAS PARA ESCOTEIROS SENIORES
- 2 — REUNIÕES ESPECIAIS DE ALCATÉIA
- 3 — PADRÕES DE ACAMPAMENTO
- 4 — 100 IDÉIAS PARA REUNIÕES DE ALCATÉIA
- 5 — A CÔRTE DE HONRA

A CÔRTE DE HONRA



LIVROS PARA ESCOTISTAS N.º 5

CAV410

LIVROS PARA ESCOTISTAS N.º 5

A CÔRTIE DE HONRA

por

JOHN THURMAN



EDITÔRA ESCOTEIRA

UNIÃO DOS ESCOTEIRO DO BRASIL

"THE COURT OF HONOR"

Edição de "The Scout Association" 1953

1.ª edição brasileira, SESC — São Paulo — Tradução do Dr. Gastão
Lacreta — 1965

Nova Tradução da Editôra Escoteira
2.ª Edição Brasileira - 1969 - 1.000 Exemplares

INTRODUÇÃO PARA A SEGUNDA EDIÇÃO INGLÊSA

Depois de eu ter escrito este livro em 1953 adicionou-se às Regras do Escotismo algo que julgo ser um grande progresso para a prática da Côrte de Honra. Cito por extenso:

"Antes de conceder a Segunda Classe (ou Primeira Classe), o Chefe de Escoteiros e a Côrte de Honra verificarão se o rapaz compreende e cumpre a Promessa e a Lei Escoteira de acôrdo com sua idade e desenvolvimento, se é um bom membro de sua Patrulha, e se no seu espírito escoteiro ele é realmente um Escoteiro de 2.ª Classe (de 1.ª Classe)."

Deve confessar que por muitos anos esperei que alguma diretriz desta espécie fôsse introduzida no livro das Regras. Creio que esta adição é absolutamente certa e creio também que sob o ponto de vista da Côrte de Honra este assunto é totalmente **de sua competência**. Espero que os Chefes Escoteiros estejam usando esta norma com inteligência e que, nas reuniões normais, perguntem à Côrte de Honra — e, particularmente, ao Monitor interessado — qual a opinião formada sôbre determinado Escoteiro, se ele é um bom membro de sua Patrulha e, ainda mais, se acham que o rapaz em questão está se esforçando, procurando fazer alguma coisa para cumprir a sua Promessa.

Esta prova de Classe se encaixa splendidamente com o problema global da responsabilidade da Côrte de Honra "**pela defesa da honra da Tropa**".

Sôbre o conteúdo dêste livro, não achei necessário mudar mais que alguma palavra aqui e alí. Afinal de contas a Côrte de Honra é fundamental para o Escotismo na Tropa e, se o que eu disse ao escrevê-lo inicialmente estava certo e perfeito — e creio que estava — então não havia razões para grandes mudanças.

JOHN THURMAN

A CÔRTE DE HONRA

O que ela é.

A Côrte de Honra é tão velha como o Escotismo e, em minha opinião, é absolutamente fundamental para o sucesso do Escotismo na Tropa.

Certamente esta afirmação é muito clara e, também, dogmática. Deve ser entendida tal como está escrita. Sem a Côrte de Honra se esforçando para fazer, efetivamente, a sua tarefa, o Sistema de Patrulhas não só está fadado a falhar, como, sob certos aspectos, se torna potencialmente perigoso. No Escotismo todos nós temos sempre o problema de desenvolver no rapaz, através de atividades escoteiras, sob dois aspectos: de um lado, a confiança em si mesmo (que é uma coisa muito diferente da auto-suficiência) e por outro lado, as suas relações humanas com as outras pessoas, adndo-lhe, gradativamente, uma atitude sem egoísmo, uma abordagem altruísta, em tudo aquilo que êle faz. O Sistema de Patrulhas funcionando sem a Côrte de Honra pode, quase sem se perceber, levá-lo para o egoísmo, a arrogância e uma legião de outras qualidades indesejáveis. Inevitavelmente chegaremos a esta conclusão: — Se a Tropa Escoteira pretende desenvolver todos os valores potenciais de seus membros, ela deve ser dirigida por meio do Sistema de Patrulhas, e o Sistema de Patrulhas inclui, no seu arcabouço, a compreensão e o uso da Côrte de Honra. Ou, dizendo de maneira mais simples: se somos fiéis aos ensinamentos do Fundador, tal como estão no "Escotismo para Rapazes", teremos uma chance de obter realmente bons resultados.

Quando recordo as Tropas excelentes que conheci através dos anos passados, as Tropas que tive grande orgulho em conhecer, no meu país e em muitos outros países, sempre me impressionou o fato delas terem sido (ou serem ainda) Tropas em que a Côrte de Honra compreendia as suas funções tal como estas funções foram concebidas pelo Fundador, e que se esforçava para cumprí-las com exatidão; Tropas em que os Monitores tinham um senso de responsabilidade altruísta, pondo mais ênfase na honra da Tropa de que nos interesses de suas Patrulhas.

B-P. a inventou

B-P. era um homem essencialmente modesto e geralmente pouco tinha a dizer sobre suas maiores idéias. Dava-nos o germem da idéia e deixava-nos a tarefa de fazê-la funcionar na prática. Sua primeira referência à Côrte de Honra está no "Escotismo para rapazes" e eu vou citá-la por extenso porque desejo que você a releia, aceitando-a sem reservas como a meta em cuja direção devemos trabalhar. Certamente, quando eu digo para relê-la, quero dizer que você deve lê-la vagarosamente, refletindo sobre cada frase, absorvendo seu mais íntimo significado, de modo a fazer destas frases uma parte real da sua compreensão e filosofia do Escotismo.

Citação tirada do "Escotismo para rapazes":

"A Côrte de Honra é formada pelo Chefe e pelos Monitores, ou caso se trate de uma Tropa pequena, pelos Monitores e Submonitores. Em muitas Córtes, o Chefe assiste à reunião, mas não vota.

A Côrte de Honra toma decisões sobre programas de trabalho, acampamentos, recompensas, punições e outros problemas relativos à administração da Tropa.

Os membros da Côrte de Honra estão obrigados a guardar segredo. Somente as decisões que afetam a Tropa toda, isto é, competições, nomeações, etc. são trazidas a público."

Não é apenas uma idéia

Uma das palavras hoje em dia mais supervalorizadas é "inspiração". Digo supervalorizada porque a inspiração sozinho, solta no ar, como costumam usá-la, jamais alcançou e jamais produziu nada. Só quando a inspiração se apoia e se edifica sobre uma base segura de fatos concretos é possível obter resultados. A Côrte de Honra é, ou deve ser, um fato concreto, sólido.

Suponho que a maioria das pessoas concordará que o "Escotismo para Rapazes" é um livro inspiracional. É, sem dúvida, inspiracional, porque é prático. Mas talvez jamais lhe tenha ocorrido que numa publicação aparentemente muito terrena e prosaica como o regulamento "Princípios, Organização e Regras" (P.O.R.), haja inspiração. No entanto, em toda a literatura escoteira haverá poucas frases tão belas como esta: "A Côrte de Honra é... principalmente, responsável pela defesa

da honra da Tropa." Reflita também sobre esta frase e pergunte a si mesmo se a sua Côrte de Honra está, de algum modo, bem próxima de fazer exatamente isto. Na mesma Regra sobre a Côrte de Honra existem outros assuntos mais materiais como administração interna da Tropa e aplicação dos fundos da Tropa, mas eu desejo que você enfrente esta responsabilidade de ser a Côrte de Honra a guardiã da honra da Tropa. Desejo que você aceite que esta é a primeira e a mais importante função da Côrte de Honra. E, a não ser que você consiga comunicar, contagiar seus Monitores com este senso de responsabilidade pela tradição e a honra, quer individualmente, quer coletivamente, a sua Côrte de Honra não será, então, o que o Fundador pretendia que fôsse, tornando-se apenas uma reunião de uma comissão igual as outras. As Comissões, sem dúvida, tem o seu lugar no Escotismo como em todas as instituições democráticas: elas tem problemas a resolver e funções a cumprir. Porém a Côrte de Honra está num plano muito mais alto. Seus interesses primários são aqueles "difíceis de serem postos em palavras", mas nem por isso menos reais: as coisas que se referem às emoções, aos sentimentos e às sensibilidades das pessoas. É da Côrte de Honra que deve surgir, crescer e florescer aquele verdadeiro espírito do Escotismo e, portanto, o verdadeiro espírito para a Tropa.

Fico a imaginar quantos Chefes Escoteiros se lembram, quando, pela nomeação de um novo Monitor aparece um novo participante na Côrte de Honra, se lembram, repito, de ler, para aqueles que estão reunidos, as palavras que eu citei acima, do P.O.R. e do "Escotismo para Rapazes". Você pode chamar estas citações de "termos de referência", no entanto eu acho que elas são algo ainda mais importante. Jamais vi uma Comissão funcionar com eficiência sem que os seus "termos de referência" estivessem claramente demarcados antes da reunião começar. Saber o que se espera que nós façamos é vital. Ora, se é verdade que adultos não podem esperar bons resultados a menos que saibam o que estão visando, então, com absoluta certeza, isto é muito mais verdadeiro para um punhado de rapazes. Dê-lhes a tarefa e a liderança e eles acharão um caminho que os levará a obter sucesso. Porém, uma Côrte de Honra que se reúne de vez em quando, espasmodicamente, sem nenhum propósito especial, raramente encontrará sua meta.

A virtude da fidelidade

É sobre este cenário de honra e de meta a atingir que desejo tentar guiá-lo para as tarefas e o funcionamento da Côrte de Honra. Permita-me, de começo, admitir com sinceridade que todos nós, ao tentarmos fazer funcionar o Sistema de Patrulhas, achamos isto difícil e às vezes desapontador... Todos nós já ficamos decepcionados com alguns Monitores e vários Monitores já ficaram algumas vezes decepcionados com o Chefe. Refletindo, porém, sobre estes casos individuais, verifico que é o esforço em fazer a Côrte de Honra funcionar, dentro das linhas que o Fundador indicou, que acaba finalmente por produzir a força e a unidade espirituais que são essenciais para a boa liderança de qualquer Tropa. Em outras palavras: Ter fé no método escoteiro — não o abandonando por causa das dificuldades, não procurando fazer as coisas por métodos diferentes — mantendo fidelidade aos seus propósitos, são os requisitos essenciais para qualquer Chefe Escoteiro.

Desejo agora guiá-lo, frase por frase, através do parágrafo do "Escotismo para Rapazes".

Como constituir a Côrte de Honra

Antes de mais nada, a formação da Côrte de Honra. Alguns dos que estão lendo este livro estarão possivelmente iniciando novas Tropas e há condições especiais que lhes são aplicáveis. É um grande erro dizer: "Primeiro irei pôr a Tropa em funcionamento e dela nascerá e crescerá a Côrte de Honra". A maneira certa é fazer a Côrte de Honra funcionar normalmente e deixar que dela nasça e cresça a Tropa. É na primeira reunião que você começa a estabelecer a tradição, portanto, quer você compreenda isto ou não compreenda, é assim que deve fazer. Um bom começo para qualquer empreendimento novo é de um valor incalculável. Sem um consciente esforço para construir uma valiosa tradição, você inevitavelmente iniciará uma péssima tradição, ou então uma tradição sofrível.

Se você está começando uma nova Tropa, eu presumo que você teve a sabedoria de iniciar com poucos rapazes, ou pelo menos, em dar uma atenção especial para os candidatos mais velhos que serão a primeira turma de Monitores e Submonitores. Logo que eles tenham passado nas provas de Noviço e tenham sido investidos pela Promessa,

devem ser constituídos em Côrte de Honra e devem começar a estabelecer as tradições sobre as quais a Tropa será fundada. Isto dará aos seus Monitores selecionados um senso de responsabilidade e a imediata oportunidade de fazerem sugestões sobre as atividades; sobre quem está ou quem não está em condições de entrar para a Tropa; e, não menos importante, será através da Côrte de Honra que você, como líder dos rapazes, começará a entender o caráter de cada um dos seus Monitores.

A mudança de seus membros

Muito do que foi dito, sem dúvida, é válido também para a Tropa já estabelecida. Façamos uma pausa para lembrar que a fisionomia de qualquer Côrte de Honra está, necessariamente, em constante mudança. Os rapazes crescem no Escotismo e passam para outra Seção do Movimento. Uma Tropa em que todos os indivíduos da Côrte de Honra permanecessem os mesmos por mais de 12 meses seria uma Tropa estranha e rara. Temos portanto o contínuo problema, ou, na minha opinião, a **contínua e excelente oportunidade** de poder, através da Côrte de Honra, dar o mesmo adestramento, a mesma chance de absorver a tradição e a mesma oportunidade de aceitar responsabilidades, a uma interminável corrente de novos graduados, de novos Monitores.

Os membros

Devo tratar dos membros da Côrte de Honra. É óbvio que comparecem os Monitores e, no caso de uma pequena Tropa, os Submonitores também. Surge imediatamente a questão: "Que é uma pequena Tropa?" Responderei que qualquer Tropa de três ou menor número de Patrulhas é uma pequena Tropa e, portanto, nela os Submonitores devem comparecer às reuniões todas, exceto aquelas em que se trate de negócios mais íntimos da Côrte de Honra, aos quais irei fazer referência mais tarde. Se a Tropa tiver quatro ou mais Patrulhas, então, penso que os Submonitores não devem participar da Côrte de Honra, exceto nas ocasiões em que o seu Monitor estará inevitavelmente ausente. Creio que a Côrte de Honra trabalha melhor quando é pequena: de fato ela é uma Patrulha de Monitores dirigida pelo Chefe Escoteiro. Alguns Escotistas gostam de se imaginar como um Monitor de seus Monitores, e, até certo ponto, isto está certo, apesar de não haver uma completa

analogia, e de haver mesmo muitos perigos em querer seguir este padrão até as suas últimas conseqüências.

O Escotista

Sobre a posição do Escotista na Côrte de Honra, disse B.P. o seguinte: "O Chefe Escoteiro participa da reunião mas não vota." Em um Manual do Monitor um desenhista fez uma deliciosa caricatura, mostrando um Chefe Escoteiro que, claramente, havia tentado votar, desfalecido em sua cadeira com enorme "galo" inchando na cabeça, por terem os Monitores dado uma solução pouco escoteira, mas fidedigna, ao seu desejo de intervir.

Você já deve ter notado que sobre os Assistentes do Chefe Escoteiro não é dita uma só palavra. Acho que o A.Ch. E. mais antigo, o camarada que eu chamaria de "Substituto ou Vice-Chefe Escoteiro", deve sempre comparecer a Côrte de Honra, tendo em vista uma possível continuidade de ação e porque é necessário que, além do Chefe Escoteiro, outros Escotistas saibam como vão indo os negócios tratados pela Côrte de Honra. Mas certamente a Côrte de Honra não está aberta ao comparecimento dos Instrutores ou de qualquer auxiliar sem certificado de nomeação. Se vocês puderem estabelecer que um convite para comparecer a uma reunião da Côrte de Honra é uma gentileza e não um direito, estarão seguindo a linha mais certa.

Resumindo, portanto, a Côrte de Honra será composta de todos os Monitores, o Guia da Tropa (se houver um) que deve ser quem a preside, os Submonitores, no caso de uma Tropa pequena ou como substitutos dos Monitores ausentes, o Chefe Escoteiro e um ou dois Assistentes do Chefe Escoteiro, comparecendo na qualidade de consultores ou consultores, mas sem direito a voto.

O Chefe Escoteiro não deve — **repito, não deve** — assumir a sua presidência. Alguns adultos parecem ter um extraordinário desejo de assumir a presidência em todas as ocasiões possíveis. Mas, na Côrte de Honra, ainda que o Escotista seja uma brilhante inteligência, ainda que ele seja de uma habilidade extraordinária, ele deve se manter fora da Presidência e lembrar-se que a Côrte de Honra é um órgão, um empreendimento, uma demonstração, uma manifestação dos próprios rapazes. É tarefa deles dirigi-la, e a função do Escotista é só consultar, informar e aconselhar, mas não interferir. O Guia da Tropa ou o Mo-

nitor mais antigo é, obviamente, o Presidente da Côrte de Honra, apesar de haver algumas vantagens em haver um revezamento na presidência cada três meses.

"Suas decisões são secretas"

"Os membros da Côrte de Honra estão obrigados a guardar segredo." Como é sábio este preceito feito pelo Fundador e como somos parvos e ignorantes quando deixamos de cumprir esta medida! Alguns adultos têm uma capacidade infinita de destruir todo o romance do Escotismo! Uma das coisas essenciais de uma Tropa Escoteira é o prazer muito especial que o rapaz normal sente de pertencer a sociedades secretas. Este segredo deve ser um dos privilégios de ser Monitor. Manejado com bom senso esta norma será uma delícia para a Côrte de Honra e um estímulo para o resto da Tropa, mas se levado a excessos, pode se tornar absurdo, dando origem aos boatos mais desenfreados e terminando na completa confusão. Quando lidado com inteligência o segredo é o tempero mais saboroso do Bolo Escoteiro.

Mas B-P. continua: "Sómente as decisões que afetam a Tropa toda, isto é, competições, nomeações, etc. são trazidas a público." Muito bem. Isto é totalmente sensato e devemos cumprir fielmente, mas, fazendo, pelo menos, uma tentativa de deixar os Monitores informarem as suas Patrulhas em vez do Chefe Escoteiro sempre ter que dizer à Tropa toda.

A sala da Côrte de Honra

Quando estive na Austrália fiquei tremendamente impressionado com as salas da Côrte de Honra que tive o privilégio de ver em muitas sedes de Tropa. Voltando a pensar sobre as melhores Tropas da Inglaterra percebi que muitas delas tinham uma sala da Côrte de Honra, uma sala em que só os membros da Côrte de Honra têm acesso e, da qual só os membros possuem chaves. Testemunhei na Austrália, como no meu país, o efeito disto sobre os Monitores e os Escoteiros que fazem parte da Tropa. Isto contribui para um contínuo desejo de tornar-se um membro da Côrte de Honra, aspiração esta que levará muitos Escoteiros a ultrapassar os obstáculos que, se não fôsse isto, eles não se esforçariam em vencer.

A Sala da Côrte de Honra poderá ser decorada como a Côrte de Honra decidir, tendo possivelmente em lugar de honra a Lei e a Promessa Escoteira, o Diário da Tropa, e Quadros de Honra para os Escoteiros da Pátria, portadores da 1.ª Classe e antigos Monitores. É dentro desta sala que se guardam os trofeus, as Bandeiras e... a mandíbula de um Alce que, em 1960 e poucos se tornou a força impulsora do Acampamento Anual. Muitas destas coisas podem muito bem serem expostas no próprio salão da Tropa, onde certamente todos da Tropa poderão vê-las, mas guardadas aqui, na Sala da Corte de Honra, parecem ganhar maior significação.

Sei que muitos dos que me vão ler irão dizer que se reúnem numa sala de aulas ou no salão paroquial, e que não podem ter uma sala para seu próprio uso. Vocês dirão isto porque estão pensando em uma sala que não é a que eu estou descrevendo. Uma sala de Côrte de Honra pode ser semelhante a uma caverna de Patrulha, um tipo de lugar que servirá para os nossos propósitos, mas que, provavelmente, não servirá para o uso de mais ninguém, um sótão, uma despensa no porão, qualquer lugar. Certamente não está fora das possibilidades da Tropa mais urbana encontrar nalgum lugar algo com cerca de 6 metros quadrados que sirva para esta finalidade. Se deixarmos isto a cargo dos Monitores eles irão fazer um esforço para encontrar a sua sala da Côrte de Honra, especialmente se souberem que ela será deles e que ninguém mais terá nela acesso.

Quando se reunir

Quantas vezes a Côrte de Honra deve se reunir? Não há uma resposta simples, nem apenas uma única resposta para esta questão. Deve se reunir formalmente pelo menos uma vez por mês, mas terá também que se reunir para qualquer emergência ou para qualquer objetivo especial, e, sendo assim, pode-se, com vantagem, reuni-la após cada reunião de Tropa. Quando uma Tropa está num acampamento a Côrte de Honra deve reunir-se diariamente, de preferência no fim do dia, enquanto as Patrulhas estão indo para a cama sob a direção dos Submonitores. E ao escrever isto evoco as memórias daquelas noites de verão, em torno das brasas quase mortas do Fogo de Conselho.

Para as reuniões mensais deve haver uma ordem do dia, isto é uma agenda dos negócios que devem ser tratados e uma hora certa

para iniciar a reunião, com um Escriba para fazer as atas. Mas para uma reunião mais rápida nada disso é essencial, inda que deva, o Escriba, se esforçar para tomar notas da reunião, pois isto aumentará a dignidade e a continuidade do trabalho da Côrte de Honra, sendo também um bom treinamento para o Escriba — outro cargo que deve ser objeto de um rodízio.

Os Monitores e suas Patrulhas.

Os Monitores participam da Côrte de Honra porque êste é um dos direitos de seu cargo, para cumprir a sua parte na defesa da honra da Tropa e para participarem da administração e do planejamento dos programas da Tropa. Porém êles são também representantes de suas Patrulhas. Minha experiência diz que êste último ponto, entre tôdas as obrigações, é a mais difícil de desempenhar bem. Muitos rapazes são, por natureza, egoístas e interesseiros, e eu receio muito que na maioria das vêzes os Monitores só apresentem na Côrte de Honra o seu ponto de vista pessoal. Há, portanto, uma excelente oportunidade para treinarmos o rapaz na vida democrática, fazendo com que êle aprenda a representar os Escoteiros de sua Patrulha, apresentando as demandas e razões que êles votaram (mesmo quando, pessoalmente não concorde inteiramente com elas), defendendo os pontos de vista de sua Patrulha, e não apenas defendendo a sua própria opinião. Há três grandes lições na arte de viver que podem ser aprendidas nestas ocasiões: a primeira, a que já me referi, é a aprendizagem de apresentar uma causa de terceiros; a segunda é a aprendizagem de aceitar a vitória com cortezia e dignidade e a derrota sem rancor; e a terceira é a aprendizagem de voltar após terem sido derrotadas as suas propostas e assegurar uma completa lealdade de sua Patrulha no cumprimento da vontade da maioria. O Monitor achará difícil fazer estas coisas e em certas ocasiões êle pode achar mesmo desagradável, porém, ao se esforçar para conseguir fazê-lo, seu próprio caráter se fortalecerá, e, afinal, é assim que deve ser feito, por tôda a parte e em qualquer ocasião.

Pode ser que a Patrulha dos Corujas, em seu Conselho, tenha decidido que a Tropa deve dedicar-se muito mais à Topografia e leitura de Mapas. O Monitor concorda (ou não concorda!) e vai para a Côrte de Honra com a determinação de apresentar com tanta ênfase a proposta de aumentar consideravelmente a prática com Mapas que todos

os demais Monitores irão aprová-la. Apesar de apresentar a sua causa com grande habilidade, êle não consegue, no entanto, fazê-los vibrar e não obtém nenhum apoio. A Côrte de Honra decide que há necessidade de mais Pioneiria. O Monitor dos Corujas, que trabalhou muito bem, mas não obteve sucesso, deve voltar à sua Patrulha e conseguir um apoio entusiástico dos Corujas para a prática de Pioneiria em que a Tropa vai se engajar a fundo. Sendo o Escotismo tão deliciosamente elástico, adaptável, êle pode, na volta, dizer aos companheiros: — "Pois bem, faremos Pioneiria com a Tropa, mas como Patrulha, durante as nossas reuniões, nos dedicaremos aos Mapas."

Será realmente uma coisa formidável se êle puder aprender as lições do sucesso e da derrota, souber assegurar a lealdade dos companheiros para algo que êles não desejam muito fazer, e tiver ainda a coragem, o entusiasmo e a energia de se dedicar às coisas que a Patrulha quer fazer.

A Côrte de Honra e o Programa da Tropa

Nos últimos parágrafos já dei uma indicação sôbre a espécie de assuntos do Programa que a Côrte de Honra deve discutir. Não é sua tarefa organizar em detalhes cada minuto de cada Reunião de Tropa. Sua função é generalizar e discutir o programa após a Reunião de Tropa. Se todos os Monitores souberem o que vai acontecer em cada minuto da Reunião de Tropa, estaremos nós roubando deles esta imensa parte de qualquer diversão que brota do desconhecido, que surge do elemento surpresa. Reuniões de Tropa dirigidas de acôrdo com uma rotina são o meio mais certo de amortecer o entusiasmo. Os jogos e as atividades semelhantes não devem ser tão convencionais e estereotipados que se tornem uma mera rotina. É totalmente correto que os Monitores discutam os programas passados, dizendo do que gostaram e do que não gostaram, analisando a proporção entre jogos e trabalhos, e possivelmente afirmando que aquêles jogos dirigidos por um dos Assistentes do Chefe Escoteiro era ininteligível e não deve ser repetido. Porém, tudo isto é uma coisa muito diferente de se sentarem e planejarem um quadro cronogramático completo cobrindo cada item do programa de cada Reunião de Tropa. Êles devem generalizar da maneira que indicamos acima, dizendo que desejam mais Pioneiria ou menos Sinalização, mais Primeiros Socorros ou menos Leitura de mapas, mais tempo para

Reuniões de Patrulha e menos Jogos, ou maior número de oportunidades para acampamentos de Patrulha. Qualquer que seja o plano geral, desde que seja positivo e progressivo, o Escotista deve aceitá-lo e inventar maneiras de dar vida a este esqueleto. Tendo dado aos Escotistas a orientação, deve ficar bem claro que compete aos Escotistas trabalhar nos detalhes, pois, de outra forma, a coisa toda torna-se prosaica e trivial, eliminando-se a surpresa e a aventura que devem brotar do desconhecido.

Recompensas e Distintivos

Agora quero retornar à citação do "Escotismo para Rapazes", tratando da questão das recompensas e punições. São palavras antiquadas, fora de moda no mundo atual, porém, apesar de tudo, são lógicas e judiciosas, valendo bem um momento de reflexão. A Corte de Honra pode desempenhar uma grande função na outorga dos Distintivos que são a recompensa pelo esforço e pelos conhecimentos adquiridos. O Examinador de uma Especialidade, por exemplo, face a face com um Escoteiro, só cuida das condições ou requisitos daquela Especialidade em particular. Em outras palavras, o Examinador só se interessa por saber se o Escoteiro é capaz, por exemplo, de sinalizar corretamente na velocidade exigida. Ele julga se o Escoteiro satisfaz as exigências da prova ou decide que o Escoteiro não consegue alcançá-las. O que o Examinador não poderá saber é que espécie de Escoteiro ele é. Este rapaz que está procurando ganhar um Distintivo está dando tudo para levar sua Patrulha para a frente? Ele é um motivo de orgulho para a sua Tropa? Está cooperando com seu esforço ou está apenas interessado no seu progresso pessoal? A Corte de Honra, como guardiã da honra da Tropa e como órgão que trata das recompensas deve ter o direito de dizer quando um determinado rapaz pode ou não pode apresentar-se para a conquista de um Distintivo. Na minha velha Tropa nenhum rapaz, em tempo algum, se inscreveu para fazer as provas de um Distintivo sem a prévia aprovação da Corte de Honra. Cabia à Corte de Honra examinar se ele se esforçava para viver a sua Promessa Escoteira, se ele se esforçava pela sua Patrulha, etc. Se você, como Chefe Escoteiro, conseguir, pela sua liderança (e não por sua imposição) que a Corte de Honra aceite esta função, e se depois, com a sua orientação,

consegue pô-la em prática, você verá que obteve também um formidável fortalecimento do espírito de toda a Tropa.

Competições de Patrulha

Sob o título geral de recompensas devemos também incluir as Competições Interpatrulhas e mais as Competições Distritais (e, possivelmente Regionais) em que uma ou outra das Patrulhas terá a honra de representar a Tropa. Para a Competição entre as Patrulhas a Corte de Honra decide sobre o objetivo geral da competição, porém não regulamenta todos os detalhes. Por exemplo: deve incluir Inspeção, Jogos, Comparecimentos, progressos nas Provas e Distintivos, etc, ou ficar limitada a certos itens específicos do Escotismo, como um Acampamento de Fim-de-semana? Tal como na compilação do programa da Reunião da Tropa, os detalhes são da competência dos Escotistas, mas as generalidades são da competência da Corte de Honra.

Quando aparece a oportunidade para uma Patrulha representar a Tropa em uma Competição no Distrito ou na Região, a decisão cabe à Corte de Honra, e a sabedoria do Chefe Escoteiro está em deixar que a Corte de Honra proceda à sua maneira, mesmo quando não concorde com a escolha da Patrulha. É muitíssimo melhor que a pior Patrulha se inscreva para a competição como uma representante real da vontade da Tropa do que fazer-se a inscrição da melhor Patrulha por ordem do Chefe Escoteiro.

Punições

Houve época, nos maus ou nos bons tempos de outrora (conforme seja o modo ou o aspecto pelo qual você examina o assunto), em que o Chefe Escoteiro dava como punições coisas como descascar batatas, cavar latrinas, passar a noite como sentinela e mais uma legião de prosaicas e pouco excitantes tarefas, mas todas necessárias, essenciais para a boa realização de um acampamento. Com o passar dos anos fomos aprendendo melhor e agora compreendemos que qualquer tarefa que tem que ser feita para o benefício da Tropa como um todo, não pode ser, de forma alguma, uma punição, porque é algo mais que um dever, porque é um privilégio ter a oportunidade de procurar fazer algo pela Tropa. Desde que a Corte de Honra aceite este ponto de vista (e não

é difícil obter a sua aceitação), cerramos a porta, imediata e definitivamente, a péssima idéia de que trabalho é algo que se impõe como uma punição.

Exclusão de Escoteiros

Haverá casos em que, inevitavelmente, é necessário tomar uma atitude, aplicar alguma forma de ação punitiva. Em casos extremos a Côrte de Honra pode excluir um Escoteiro da Tropa, mas isto só deve ser feito em última instância, como último recurso. Convém declarar, entretanto, que nunca nós devemos permitir que a Tropa toda seja sacrificada por causa da inabilidade de um dos seus membros em se adaptar ao comportamento Escoteiro. Espero que na maioria das Tropas nunca surja o problema de excluir um rapaz do Escotismo.

A Retirada de privilégios

Haverá, no entanto, punições que, de tempos em tempos, terão que ser aplicadas. Espero que a principal punição seja privar o rapaz de direitos e privilégios que o bom Escoteiro conquista.

A orientação do Chefe Escoteiro

A Côrte de Honra precisará ser cuidadosamente e habilidosamente guiada pelo Chefe Escoteiro porque os rapazes quando se defrontam em julgamento tendem a serem muito cruéis. O Chefe Escoteiro deve fazer com que a clemência e a compaixão tempere a justiça, e, para isso, ele se achará, muitas vezes, na posição de "Advogado do Diabo". Suspende um Escoteiro, principalmente nas coisas que sabemos que ele gosta, não é um mau negócio, mas a suspensão não deve ser de longa duração. No máximo duas Reuniões de Tropa, ou um Acampamento de fim-de-semana, ou alguma atividade que, por sua natureza, seja uma saída ao ar livre.

Com referência a este assunto de punições, devemos ter, mais do que em qualquer outro, o cuidado de fazer com que a Côrte de Honra se teña em segredo e que a sua decisão não seja divulgada ou irradiada para todos os membros da Tropa.

A responsabilidade do Chefe Escoteiro

Surge um último ponto: quando acontece que um rapaz é punido, o Chefe Escoteiro deve assumir toda a responsabilidade pela punição, como se ele próprio tivesse decidido e aplicado a pena, e jamais deve procurar se esconder por trás da Côrte de Honra. Com efeito, isso significa que o Chefe Escoteiro deve concordar com a decisão tomada pela Côrte de Honra (mesmo quando no seu íntimo ele não esteja inteiramente de acordo), ou, para ser mais prático, ele deve procurar convencer-se de que a Côrte de Honra tomou a decisão que ele queria que ela tomasse.

Dando valor ao fato de ser membro

É essencial para o Movimento, em sua totalidade, que cada indivíduo que está na Tropa tenha orgulho de ser membro do Escotismo. Cada rapaz deve acreditar que está na melhor Patrulha da melhor Tropa do mundo. Isto não quer dizer que ela passe a olhar as outras Tropas como se elas estivessem um palmo abaixo do pó, porém que ele as olhe como se estivessem um pouco abaixo da sua própria Tropa e dos seus angélicos membros.

Num mundo como é o de hoje, tudo isto é de importância crescente. Há uma tendência entre rapazes para considerar com desdém o Escotismo a que pertencem, como algo de pouco valor. Esses rapazes não conseguem compreender que os privilégios acarretam responsabilidades, mas que as responsabilidades não acarretam, obrigatoriamente, privilégios. Não se dá prêmio pelo simples cumprimento do dever. Não é fácil fazer com que tudo isso seja entendido pela Côrte de Honra, mas os Escotistas devem tentar fazê-la compreender, pois isto pode ser conseguido, como comprovam, dia a dia, muitas Tropas.

Padrões de Conduta

Estamos de volta à questão de defender a honra da Tropa. Através da Côrte de Honra e do exemplo dos Monitores que a formam, devem ser estabelecidos os mais altos padrões possíveis em coisas como boa apresentação e garbo, conduta em público, linguagem, acampamentos e eficiência geral. O meio mais fácil e mais efetivo de alcançar

êstes padrões e de fazer com que o bom espírito penetre na Tropa é conseguir que a Côrte de Honra, de uma vez por tôdas, aceite a responsabilidade em manter êstes padrões elevados. Isto é melhor do que qualquer quantidade de palavrório, em discursos, sermões e arengas feitos pelo Chefe Escoteiro.

E agora uma palavra sob os vários títulos das coisas que mencionei:

Boa apresentação e garbo

Ter orgulho do uniforme; recomendar aos aspirantes que comprem o material da melhor qualidade que possam; ter a certeza de que cada rapaz conhece o lugar exato em que cada distintivo deve ser pôsto — e não apenas uma noção vaga, "no ombro esquerdo" ou "no bôlso direito". É tarefa da Côrte de Honra determinar o padrão com exatidão. E cada Monitor, individualmente deve fazer com que seus Escoteiros o cumpram.

Conduta em público

Não é fácil estabelecer um limite entre o bom humor, que deve ser incentivado, e ser uma peste, um aborrecimento para os outros. Mas esta linha-limite deve ser traçada, e é melhor traçada pela Côrte de Honra. Pela natureza das coisas, a maioria das Tropas se encontra sempre sob os olhos do público, nos transportes, ao passarem pelas ruas da cidade em que vivem, etc. A Côrte de Honra deve estabelecer os padrões de comportamento na cidade e no campo, e particularmente, no que se refere aos Acampamentos anuais de verão. Por exemplo, um chapéu original que se usa em acampamentos é uma coisa admirável dentro do acampamento. Há poucas coisas que me tragam mais prazer do que algumas destas fantásticas criações que se iluminam profusamente à noite, feitas com uma velha almofada, com lemas jocosos pendurados em posições que desafiam as leis da gravidade. Mas quando os vemos fora do local do acampamento, nada nos parece mais ridículo e desastroso. Os Escoteiros que usam seus chapéus ou roupas de acampamento fora do acampamento, fazem isto por ignorância, pois não conhecem um padrão de comportamento melhor.

Mostram que vêem de Tropas em que a Côrte de Honra não fixa padrões de elegância e onde os Monitores são apenas rapazes que usam dois cadarços porque estão um pouco mais adiantados.

Linguagem

Poucas coisas se espalham mais rapidamente dentro de um grupo de rapazes do que o falar desbocado. Nos primórdios do Escotismo havia um velho remédio: quem quer que dissesse uma praga ou uma palavra obscena levava uma caneca de água fria pela manga abaixo. Mas depois veio um fanático do ar livre e cortou as mangas compridas! Não desejamos voltar a êstes tipos de remédios, mas a Côrte de Honra deve ser interessada em fazer com que os Escoteiros da Tropa cumpram a 10.^a Lei Escoteira tanto no falar como nas ações. O exemplo dos Monitores é a coisa mais importante. Má linguagem é uma mostra de ignorância, com uma carência de adjetivos. Em lugar de usar os vastos recursos de nossa língua, em geral cada substantivo é sempre acompanhado pelo mesmo adjetivo obsceno e cada vírgula é substituída por um palavrão-interjeição. Já disse acima que esta maneira de falar é muito contagiosa e deve, por isso ser tratada pela Côrte de Honra imediatamente, ao primeiro sinal de quebra dos padrões. Deve ser tratada de maneira clara e firme, sem permitir discussões.

Acampamentos

Desde que comece a funcionar, a Côrte de Honra deve ter o orgulho de estabelecer os padrões mais altos possíveis para o acampamento, não só na eficiência técnica, mas também tendo em vista a cortezia na região rural, e a vontade de ajudar os outros e de ser útil a outros acampantes. Nada menos do que a perfeição em tudo que se fizer.

Pensamentos ao acaso

Revistas Escoteiras e Livros

Faça com que a Côrte de Honra colecionem os livros e as revistas Escoteiras. Cada Monitor deve ter seus livros e suas revistas, mas devem

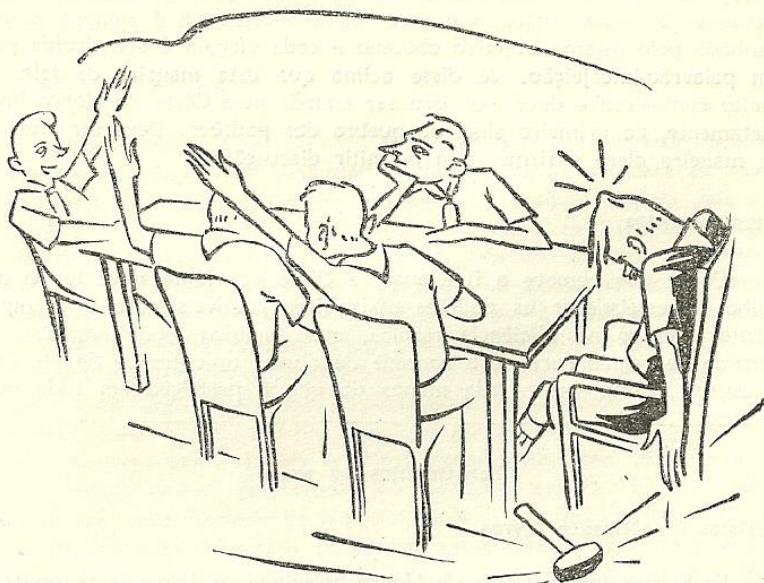
haver exemplares na Sala da Côte de Honra que estejam à disposição nas suas reuniões.

Mantendo-se informado

Mudanças nas Regras, Provas, Distintivos devem ser explicadas na Côte de Honra. As notícias do Distrito, da Região ou de eventos internacionais devem ser primeiro anunciados na Côte de Honra.

Fraternidade mundial

Uma boa Côte de Honra cuidará de visitar outros Escoteiros e de trazê-los à Tropa.



UMA SESSÃO DE UMA CÔRTE HONRA

Reportagem de uma môsca (mais observante que a maioria delas) que estava no teto durante a reunião da Côte de Honra da Tropa de Escoteiros do 1.º Grupo Escoteiro Excelente, Tropa que tem 10 anos de bom funcionamento, possui sede própria e parece ser um espetáculo maravilhoso e estimulante.

Presentes

Bill Springs, idade 16 anos, Escoteiro da Pátria há 18 meses, Guia da Tropa e, anteriormente Monitor da Patrulha dos Corujas (na presidência da Côte de Honra).

Tom Jackson — Escoteiro de 1.ª Classe, Monitor da Patrulha dos Corujas.

Jim Baxter — Escoteiro de 1.ª Classe, Monitor da Patrulha dos Picapaus.

Ron Hammants — Escoteiro de 1.ª Classe, Monitor da Patrulha dos Pombos (Escriba).

"Batoque" Gross — Escoteiro da 1.ª Classe, Monitor da Patrulha dos Cucos.

Chefe Harrison — Chefe Escoteiro (portador da Insígnia de Madeira).

Tony Thomas, Assistente do Chefe Escoteiro.

É um Grupo Escoteiro aberto, possuindo rapazes de muitas denominações religiosas vindo de vários bairros da cidade.

A reunião foi marcada para as 20.00 horas de uma Terça-feira e pontualmente realizada na Sala da Côte de Honra da Sede da Tropa.

A Sala da Côte de Honra é muito pequena, 2m e 40 por 1m e 80. As paredes estão agradavelmente decoradas e nelas se encontram os Certificados de Acampamento Padrão dos últimos 9 acampamentos de verão, um Quadro de Honra com os nomes de 14 Escoteiros da Pátria e de 26 Escoteiros de 1.ª Classe que também conquistaram o Troféu de Eficiência Esportiva. Há também um Quadro para cada Patrulha com os nomes de seus Antigos Monitores e a data em que terminou o mandato de cada um. Além da Bandeira da Tropa e da Bandeira Nacional, há quadros da Lei e da Promessa Escoteira com letras góticas

e iluminuras como os manuscritos da Idade Média. Num canto está uma pequena estante contendo a Biblioteca da Côrte de Honra e no centro da sala uma pequena mesa circundada por 10 cadeiras de abrir, das quais só sete estão em uso nesta noite. A mesa é coberta por um pano verde-escuro, no centro do qual estão bordados o emblema da Tropa (tal como é usado na ponta do lenço) e uma Flor de Liz Escoteira.

A reunião é declarada aberta pelo presidente da Côrte de Honra, Bill Springs que pede a todos que fiquem de pé em silêncio por um momento para as orações pessoais (num Grupo Aberto essa é claramente a melhor forma de principiar, pois uma prece poderia não ser apropriada para a variedade de religiões). A sessão prossegue sem demora e o Guia da Tropa pede ao Escriba que leia a Ata da última reunião, que é curta e precisa, nada contendo de importante.

E em prosseguimento houve o seguinte:

Guia da Tropa — A Ata é um relato correto da nossa última reunião? Os que aprovam queiram declarar "Sim".

Todos — Sim.

G.T. — Devo declará-la aprovada e assiná-la?

Todos — De acôrdo.

O G.T. assina o livro de Atas e passa-o de novo ao Escriba. Depois de passar uma vista sobre a ordem do dia, anuncia:

G.T. — Parece que não temos nenhum assunto pendente, nem nenhuma proposta nova a discutir.

O G.T. passa a dar a palavra a cada um dos Monitores na sua vez:

G.T. — Tom, que tem você a dizer sobre os Corujas?

Monitor dos Corujas — Nós estamos muito bem. Desde a última reunião dois da minha Patrulha conquistaram a 2.ª Classe. Realizamos uma Reunião de Patrulha, parte da qual foi gasta concertando a estante de livros do Canto de Patrulha e a seguir nos ocupamos em concertar o Manipulador Morse e em praticar no seu uso. Tivemos uma reunião cheia.

G.T. — E os Picapaus, Jim?

M. dos Picapaus — Os dois aspirantes que vieram da Alcatéia não são maus. Já ambos fizeram as provas de acender o fogo e cozinhar. Eu sempre procuro fazer esta prova no tempo do inverno e das chuvas de forma que eles possam ganhar uma experiência real.

G.T. — Bem, não é preciso se vangloriar. Esta é, na verdade, uma tradição da Tropa. Mas gostei de ver que você está fazendo isto numa excursão de Patrulha, o que é uma mudança.

M. dos Picapaus — Não realizamos pròpriamente uma Reunião de Patrulha, mas tivemos uma excursão há 15 dias atrás; todos presentes exceto três. Andamos uns 13 quilômetros e exploramos um velho moinho.

M. dos Corujas — Já é tempo de você achar outra rota para excursões. Nos últimos 8 meses você só relata excursões ao velho moinho.

G.T. — Pois bem. Você poderia oferecer-lhe uma das suas excursões mais interessantes.

M. dos Picapaus — Muito obrigado. Mas nós sabemos bem o que estamos fazendo. Os Corujas podem continuar usando as suas rotas de excursões.

G.T. — Mais alguma coisa, Jim?

M. dos Picapaus — Sim. Minha Patrulha acha que nós devemos fazer um rodízio com os Cantos da Patrulha da sede. Desde que a Tropa começou nós estamos no pior lugar; no inverno estamos sofrendo uma corrente de ar frio e estamos longe da lareira. Nós pensamos que já é tempo de alguém trocar conosco.

G.T. — Acho que este é um assunto para o Chefe Escoteiro

Ch. E. — Talvez tenhamos sido um pouco injustos com os Picapaus. E isto, certamente, abre uma série de oportunidades. Eu estava para sugerir, daqui a pouco tempo, que alguns Cantos de Patrulhas renovassem suas decorações, que já estão parecendo um pouco antiquadas. Pode ser uma boa idéia sortear os Cantos, porque alguns são claramente melhores do que outros. Podemos combinar fazer a troca uma vez por ano.

G.T. — Parece-me uma boa sugestão desde que os Corujas não tenham que mudar...

Ch. E. — Penso que a escolha terá que ser assim: ou todos mudam ou nenhuma muda.

G.T. — Eu também acho que sim, mas haverá muita gente contra isso.

M. dos Picapaus — Ora, também a minha Patrulha é contra esta situação atual. Nós pensamos que os melhores Cantos, bem como os piores, devem ser trocados em rodízio.

G.T. — Alguém mais quer falar sobre isso?

M. dos Cucos — Eu votarei a favor da sugestão do Chefe. Haverá no princípio gente resmungando mas eu penso que meus companheiros de Patrulha irão se beneficiar com uma mudança de cena. Agora não consigo interessá-los em fazer nada para o nosso Canto de Patrulha, por isso eu espero que se faça o revezamento.

G.T. — Então está combinado. Irei pôr o assunto em votação, mas penso que antes de nós chegarmos a uma decisão final, vocês devem consultar o Conselho de Patrulha. Portanto, votaremos na próxima reunião. Concordam com isto?

Sinais de assentimento tornam claro que todos estão de acordo. (Comentário: O Ch. E. vinha há muitos meses desejando fazer esta sugestão, porque, sem dúvida os Picapaus estavam sendo prejudicados pois tinham o pior Canto de Patrulhas da sede. Sábiamente, porém, não fez nenhuma sugestão até que surgiu uma oportunidade. Ele sente-se satisfeito pelo modo que o assunto foi tratado.).

G.T. — Agora é sua vez Ron. Que é que há com os Pombos?

M. dos Pombos — Penso que nós vamos indo bem, exceto uma coisa, pois eu acho que errei na escolha do Submonitor. Eu pensei que o garoto Bob ia ser um grande sucesso, mas cada vez que eu o encarrego de fazer alguma coisa ele me desaponta; e não parece estar mais interessado. Desde que foi nomeado Submonitor não passou mais numa simples prova ou especialidade e também não está estudando e praticando nenhuma.

G.T. — Algum comentário, Chefe?

Ch. E. — Eu acho que Ron está certo, mas foi ele que fez a escolha, e cabe a ele, ou manter o escolhido, ou indicar à Corte de Honra, para nomeação, um novo Submonitor. Não seria uma boa idéia convidar o Bob para vir à Corte de Honra na próxima Reunião e ouvir o que ele tem a dizer em sua defesa?

M. dos Pombos — Sim. Seria uma boa idéia e eu penso que nós lhe devemos dar esta oportunidade. Mas até este momento não tenho conseguido nada com ele. Fora disto, a Patrulha está muito feliz e eu espero que todos serão 2.ª Classe antes do acampamento de Verão.

A. Ch. E. — Posso falar sobre os Pombos?

G.T. — Sem dúvida. Fale.

A. Ch. E. — Acho que vocês estão indo muito bem quanto ao progresso pessoal, mas estão deixando de cuidar de outras atividades. No mês passado, como vocês sabem, eu estava encarregado da Patrulha de Serviço na sede. Os Corujas, os Cucos e os Picapaus fizeram um excelente trabalho, mas os Pombos pouco fizeram e, de fato, eu tive que lavar a panela do Chocolate e de varrer a sede da Tropa porque assim que a reunião acabou eles desapareceram. Eu não me importo de fazer o trabalho, mas acho que isto é prejudicial à Patrulha.

G.T. — Que é que você tem a dizer sobre isto, Ron?

M. dos Pombos — É, infelizmente, verdade. O Assistente do Chefe teve que fazer o serviço. Quanto à lavagem da panela a falta é do Submonitor, porque ele é que estava encarregado deste serviço, mas eu assumo a responsabilidade pelo esquecimento de varrer a sede. Na verdade a sede nos pareceu tão limpa e nós estávamos com tanta pressa que deixamos de varrer.

Ch. E. — Acho que devo dizer alguma coisa sobre isso. Ninguém é mais favorável do que eu à idéia de que os rapazes devem fazer suas provas, mas o progresso pessoal deve estar em equilíbrio com a responsabilidade geral de cada Patrulha como um todo. Eu penso que os Pombos estão perdendo terreno e acho que é da sua responsabilidade, Ron, puxá-los para a frente.

M. dos Pombos — O.K. Chefe. Acho que apenas tivemos um mês infeliz.

G.T. — Agora os Cucos. O que há, "Batoque"?

M. dos Cucos. — Não há dúvida que nós continuamos a ser a melhor Patrulha da Tropa. Realizamos duas reuniões de Patrulha e neste mês foram passadas 12 provas. Tivemos uma excursão há três semanas atrás e não foram, nenhuma delas, no velho moinho, mas eu não vou dizer a vocês onde nós fomos porque nós encontramos um novo

Ch. E. — Realmente. Dois rapazes me procuraram. São eles: Harry Bryce e Jack Rawlings. Ambos tem 11 anos e muito interessados em ingressar. Não foram Lobinhos, e isto é uma parte do problema porque nós temos que guardar vagas para quatro Lobinhos que vão passar ainda este ano. Ora, todas as nossas Patrulhas estão completas, exceto a dos Pombos que tem uma vaga. Penso que devemos estudar a hipótese de ter uma quinta Patrulha.

M. dos Cucos. — Mas isto irá criar confusão pelo menos nos Cantos de Patrulha. Não podemos ter cinco cantos numa sala retangular.

M. dos Corujas — Há, porém muita parede. Podemos ter um Canto plano, não podemos?

M. dos Picapaus — Vá dizer isso ao meu professor de Matemática para ver o que ele responde!

Ch. E. — Já tive uma entrevista com estes dois rapazes e seus pais e penso que devemos aceitá-los. Talvez de hoje até a próxima reunião vocês possam pensar sobre a idéia de aumentar a Tropa para cinco ou seis Patrulhas. Devo dizer que gostaria de ter seis Patrulhas. O Submonitor do Tom está praticamente pronto para se tornar num Monitor, e estou certo de que nós poderemos arranjar outro.

G.T. — Parece-me boa idéia. Talvez estes dois candidatos possam ser convidados para a próxima Reunião de Tropa e possam comparecer diante da Corte de Honra daqui há um mês, quando nós já conhecermos um pouco mais sobre eles. Agora, o próximo item é comunicações do Chefe de Tropa. Passo-lhe a palavra, Chefe.

Ch. T. — Não tenho muitas comunicações este mês. Já tenho alguns detalhes sobre a Competição Acampamento. É para uma Patrulha normal.

M. dos Cucos — E como é que o senhor pensa que nós podemos tomar parte em tal coisa? Todas as nossas Patrulhas são um pouco malucas. Nós não temos uma Patrulha "normal"!

Ch. E. — Está bem. Tão normal quanto seja possível. É na terceira semana de Setembro. No mesmo lugar e com as mesmas regras. Há três anos que nós não vencemos. Devo dizer que eu não estou intimando vocês a vencê-la agora, mas acho que já está em tempo de vencê-la de novo.

G.T. — Qual Patrulha seria indicada, então?

M. dos Corujas — Não seria melhor esperar até depois no nosso acampamento de fim-de-semana, e então os Escotistas poderão decidir qual é a melhor Patrulha. Penso que eles, em qualquer caso, é que devem decidir.

G.T. — Se é assim que vocês desejam, para mim está O.K. Chefe, o senhor fica encarregado disto: dirigir o acampamento de fim-de-semana e dizer-nos qual a Patrulha que foi escolhida. Mais alguma coisa, Chefe.

Ch. E. — Não. Por este mês terminei. Mas eu gostaria de dizer uma palavra no fim da reunião.

G.T. — Algum pedido para Distintivos de Especialidades?

M. das Corujas — Sim. O Jack Hilliards deseja fazer uma tentativa na Especialidade de Pioneiria. Eu estou de acordo. Ele está indo muito bem e é muito vivo. Não tem perdido uma reunião durante os últimos 6 meses.

G.T. — Todos concordam?

Todos — Sim.

G.T. — Algum outro assunto? Bem. O.K., Chefe. O Senhor disse que desejava ter a última palavra. Qual é o assunto desta vez?

Ch. E. — Para variar, o assunto é fumar. Acho que sou um pouco antiquado, um pouco quadrado, mas ainda penso que Monitores uniformizados fumando cigarros no acampamento dão um mau exemplo para o resto da Tropa. Gostaria de pedir que puzessem um ponto final nisto. Se acham que pode ajudar, eu e o Assistente da Tropa poderemos deixar de fumar durante o Acampamento de Fim-de-semana da Tropa.

M. dos Cucos — Assim o Senhor irá economizar um bocado de dinheiro, Chefe.

Ch. E. — Quantos de vocês fumam habitualmente?

Com alguma hesitação o G.T. e o M. dos Pombos levantam suas mãos.

Ch. E. — Vejam se entendem. Eu penso que êste assunto é daqueles em que nós não devemos fazer regras para serem cumpridas. Porém eu estou interessado no exemplo que damos aos companheiros mais jovens da Tropa. Penso que devemos evitar fumar em sua presença.

G.T. — **O.K.** Passaram-me a bola e eu aceito o desafio. O Chefe está certo. Parece que nós temos sido um pouco desleixados sobre êste ponto. Sugiro que no acampamento de fim-de-semana nós todos realmente façamos um esforço para nos unirmos nisto e em mais um ou dois objetivos. Mais algum assunto? Não? Então declaro encerrada a sessão. Próxima reunião, de hoje a um mês.

A mosca no teto relata que, terminada a reunião formal, ninguém parecia ansioso para ir embora. O Monitor dos Pombos correu para a Cozinha e voltou dentro de 10 minutos com um bule de chá para todos. Como a sua Patrulha não estava de serviço nesta semana, parece óbvio que o comentário que o Assistente do Chefe fez atingiu o alvo, pelo menos temporariamente.

Enquanto tomava chá o Chefe Escoteiro começou uma daquelas suas palestras aparentemente sem importância, mas realmente muito valiosa. Ele conhecia seus Monitores e tinha a habilidade de fazer com que sua palestra estivesse adequada às necessidades do momento. Num exame superficial ele não estava falando sobre coisa alguma com intenção, mas na verdade estava comentando e reforçando as decisões a que eles tinham chegado hoje, ilustrando-as com reminiscências do passado. Passaram-se três quartos de hora antes que as chavenas fossem lavadas e fôsse dito o "Boa Noite" final.

Quando os Monitores deixaram a sede da Tropa pareciam um pouco maiores e mais Monitores do que quando chegaram.

A morte de João Carlos de Portugal e da rainha D. Carlota Joaquina, em 1808, marcou o fim da dinastia dos Braganças no Brasil. O príncipe regente, D. João, fugiu para o Rio de Janeiro com a família real, iniciando o período do Brasil como sede do governo português. Durante este tempo, o Brasil passou por grandes mudanças políticas e administrativas, preparando-se para a independência que ocorreria em 1822.

Este período também foi marcado pela chegada de milhares de portugueses, o que contribuiu para o crescimento da população e da economia brasileira.

A CÔRTE DE HONRA



LIVROS PARA ESCOTISTAS N.º 5